

MUNICIPIO DE ITU

DIRECTOR-PROPRIETARIO—José A. da Silva

Collaboradores Diversos

ANNO III

E. S. PAULO

ITU, 13 de Janeiro de 1918

BRASIL

Numero 115.

EXPEDIENTE

Redacção e Officinas:

58, Rua do Commercio, 58

Assignaturas

TRIMESTRE 2\$500

SECÇÃO LIVRE E EDITAES

Linha 200 réis
Repetição. 100 «

As assignaturas e publicações são pagas adiantadamente.

Ideas e factos coevos; factos e ideas senis;

CHÁOS DE IDEAS

Li quasi com jubilo, na curta distancia de dois kilometros que separa minha casa do escriptorio, a contestação ponderada e urbana de *Robespierre*, a as magras chalaças com cores de ironia barata, que me fez um dos sobreviventes incathequisaveis, do assalto á casa de D. Antonio Mariz, cujo character bem descreveu sem o fazer propriamente, José Alencar, no romance o *Guarany*, sobre um artiguete em que ousei fazer ligeiras apreciações de palavras do Conde Leon Tolstoi.

Se me permittisse o tempo, tão precioso a mim quanto o creio ao sr. *Robespierre*, como prolegomeno ás considerações que desejo fazer (em resposta) em dois traços faria a antithetica psychologia de ambos.

Mas, falta-me esse irrecuperavel thesouro uma vez perdido—o tempo—e não quero como em recentes quixotadas gastar o pouco que tenho em pequices, a ver se desta vez pela quinta, vou alem da primeira declinação latina e do alfabeto grego.

Ao sr. *Robespierre* que se me parece nos tratos um perfeito *gentleman* e portanto *the great man in the great place*, mas que não tenho a honra de conhecer e gentilmente chamou-me—amigo—irei respondendo por porções, —pesadas, contadas e medidas—cavalheirescamente, opondo-lhe respeito samente

os entraves que permittam meus conhecimentos inopios.

Emquanto ao aborigenê (tambem não tem nome, como *um collaborador desta folha*) em parenthesis e em duas palavras, ao menos que para o futuro sobre tempo para *pôr fora* e eu não queira faze-lo, e me resolva emprega-lo inaneamente, contesto essa chalaça ou máu humor mal disfarçado, que não sahiu do papel, e que assim começa: *mas por que...*

Eu tambem sou revoltado até as raizes dos cabellos, até o paroxismo não exigente dum cerebro doentio, nem por isso sou carbonario ou camorrista ou apoio ou critico incortezmente seus proselytos ou contrarios.

Não decifro charadas, mas quando m'as offerecem não me entediam porque desenvolvem o raciocinio e se tal succedesse não diria, porque é falta de chá em criança, assim como me não entediam, pelo contrario, gozo, os quarenta versiculos que em media diariamente leio, e que são numerados com algarismos *arabicos* porque os *romanos* são mais proprios para os capitulos que elles constituem...

Assim como na minha nimia generosidade (dizem que sou sobejamente modesto) não teria coragem para furtar o premio que a Revolução conferiu ao *Robespierre*, premio por elle conferido aos seus proprios correligionarios, creio não ter tambem coragem para empanar os meritos de *Robespierre coevo* e tambem suas razões.

Confesso na minha sinceridade: o methodo da contradicção é excellente; adopto-o quasi sempre, mas convictamente creio-o doentio e maniac, *ipso facto* não o desconheço nem o condemno em absoluto, como parece ter o sr. *Robespierre* interpretado.

E antes mesmo de conhece-lo empregado pelo Conde Leon Tolstoi, já o conhecia empregado por William James, combatendo a loucura que por tempos lavrou nos E. E. U. da America do Norte, pela Psychologia.

Tolstoi, com os varios *corpheus*, empregou esse methodo, mas nem sempre o fez com cuidado, muitas vezes abusou; eis o que condemno.

Eu o creio sentimentalista, eu o creio sceptico, sob o man-

to roseo de utopista e por isso em momentos a que ninguem escapa, paleava seu verdadeiro character: era quando se excedia.

Queira o sr. *Robespierre* perdoar-me, mas creio-o não tendo tanta razão quanto supõe.

Isto, sem trazer a baila ter eu dito "não conheço todas as accepções em que se possa tomar a palavra-disciplina"; isso sem discutir não ter ella um padrão e ter innumerous prisms; sem falarmos na inconsciencia do teutonico, da falta de pensar proprio, a que muitos confundem com disciplina, e que é o segredo dessa resistencia, tenacidade sem precedentes, o que os maiores amigos da Causa nacional não podem negar; isso sem lembrar que os que pregam o alevantamento do Brasil quaes arautos santos clamam—*Fé e disciplina*.

Lembrando-se, apenas, haver Tolstoi um dia escripto que para libertar os homens havia um unico meio: *destruir os governos*; chamar a lei *violencia organizada*, parece me sufficientemente provar não ter o sr. *Robespierre* toda a razão.

Tolstoi, precisava falar forte, emphaticamente; quem o negará?? Não o serei eu.

Haverá tambem quem negue que se elle falava para os de seu tempo (attinge até hoje e muitos annos talvez) devia conhecer o meio e falar ao alcance e comedidamente?

Para pregar a destruição dos governos, da lei, a indisciplina, não precisava ser romancista, theologo e moralista, pois sem o ser melhor prega Lenine que prega tudo isso e até mais, a deshonra para sua Patria.

Sr. *Robespierre*, perdoai, mas não tendes tanta razão quanto quereis, assim como não a tinha o eminente russo.

Mas estou me tornando longo e a fadiga me vence.

Porem, antes de encerrar este primeiro artigo: Henrique VIII não foi o fundador do anglicanismo, pelo menos esse que os meus dias conhecem; pelo contrario, na Inglaterra, só sobre elle teve vantagem na perseguição contra os protestantes, Wolsey.

Quanto á indisciplina de Luther, falarei proximamente, evidenciando quanto possivel a differença palpavel que sinto e que sei que o sr. *Robespierre* sente, entre: caracteres

obnoxios e altivos; disciplina e servilismo.

Até breve sr. *Robespierre*; até que vos escreva com... tinta roxa...

Saw.

S. Paulo,—Janeiro—1918.

Notas e Noticias

“Municipio”

Aos nossos distinctos assignantes, communicamos que já estamos procedendo á cobrança das assignaturas do 2.º semestre, vencido com o ultimo numero de Dezembro de 1917.

De Cabreuva

Escrevem-nos desta localidade:

“Da parte do povo de Cabreuva, foi hontem alvo de significativa manifestação o deputado dr. João Martins.

Reunido em massa na praça Commendador Martins, dirigiu-se o povo, acompanhado da corporação musical “14 de Julho”, ao Hotel Francischini, onde se acha hospedado o illustre e prestigioso chefe do districto, usando, então, da palavra nessa occasião em nome do directorio politico local e do povo, o prof. Lucidio Motta Navarro, que pronunciou brilhante oração, na qual tornou patente o merito incontestavel do dr. João Martins e apresentou-lhe os protestos de solidiedade que o povo de Cabreuva expontaneamente lhe vinha manifestar.

Usou tambem da palavra o jovem José Rodrigues da Silveira.

Em seguida, num entusiastico improvisado, o dr. João Martins, após discorrer brilhantemente sobre a politica local, agradeceu ao povo a confiança que nelle depositava e convidou-o a tomar um copo de cerveja em regosijo da victoria alcançada pelos novos dirigentes da politica local”.

Dr. Eloy Chaves

Festejou no dia 27 de Dezembro p. findo o seu anniversario natalicio o exmo. sr. dr. Eloy Chaves, illustre Secretario da Justiça da Segurança Publica deste Estado.

S. exa. recebeu muitos cumprimentos, tanto da Capital como do interior.

Entre estas destaca-se a prestada pelo *Diario do Povo* de Espirito Santo do Pinhal, publicando o retrato do distincto anniversariante, acompanhado do seguinte artigo:

"Fala-se em algumas rodas politicas de S. Paulo, no substituto do sr. dr. Altino Arantes na presidencia do Estado.

Entre os nomes lembrados, o que mais cotação tem alcançado é o do sr. dr. Eloy Chaves, o benemerito patriota que actualmente chefia a pasta da Secretaria da Justiça e da Segurança Publica do Estado de S. Paulo.

Sendo uma candidatura muito sympathica e francamente apoiada pela aspiração popular, nós experimentamos intenso prazer em cerca-la de prestigio nas columnas da imprensa, e pelejar com vigor para que a mesma continue a preocupar a atenção das altas camadas da politica paulista, e, em tempo opportuno, seja glorificada pelo triumpho eleitoral.

Assim ficará satisfeita a louvavel ambição do povo, que admira no sr. dr. Eloy Chaves um legitimo apostolo da Justiça e um patriota digno da mais fervorosa veneração.

Breve, encetaremos uma serie de artigos sobre o assumpto de que acabamos de nos occupar nas linhas que aqui ficam á guiza de introdução".

Embora retardatarios, a s. exa. os possos cumprimentos.

Horario Escolar

O sr. dr. Oscar Thompson, director geral da Instrucção Publica, dirigiu uma circular a todos os directores de Grupos desdobrados do Estado, communicando-lhes que o savante as aulas deverão funcionar conforme antigo horario, isto é, das 8 ás 12 horas a sessão masculina e das 12 e 30 ás 16 e 30 a sessão feminina.

Viajando

Seguiu hontem pelo trem da tarde, para Botucatú, acompanhada do seu digno progenitor sr. Sebastião Martins, a senhorita Marieta Martins, que na Escola Primaria daquella cidade deve concluir os seus estudos este anno.

Carta

Relativamente á idea levantada por este jornal para collocar-se uma lapide sobre a sepultura do dr. Eugenio Fonseca, recebemos a seguinte carta:

"Illm.º Snr. Redactor do *Municipio de Itu*—Cordiaes saudações.

Tenho acompanhado com viva sympathia a caridosa tarefa que vos impuzestes com o fim de rehabilitar a memoria do nosso inolvidavel amigo dr. Eugenio Fonseca, tão mal comprehendido e por isso mesmo victima das mais atrozes calumnias.

É tempo dos amigos daquelle sincero e leal coração saldarem uma divida de honra qual a de collocar uma lapide, por singela que seja, na sepultura que guarda os despojos de Eugenio Fonseca.

Grato pela publicação destas linhas subscrevo-me

Attento leitor."

Matricula

Desde o dia 10 do fluente estão abertas nos Grupos "Cesario Motta" e "Convenção de Itu", as matriculas de alumnos para o corrente anno lectivo.

Foot-Ball

Com o fim de disputar um match de foot-ball, com o «União Operario», deverá chegar a esta cidade no dia 20 do corrente, o «S. Paulo Athletico» de Sorocaba.

G. "Convenção de Itu"

Recebemos do sr. Firmino Teixeira, director do G. "Convenção de Itu" o memorando abaixo transcripto e para elle pedimos a atenção dos leitores

"Itu, 9 de Janeiro de 1918—Am.º Sr. Redactor do *Municipio de Itu*—Attenciosas saudações—Peço a fineza de noticiar nesse conceituado jornal, que as aulas deste grupo serão reabertas a 15 deste, e que desde essa data a secção masculina funcionará das 8 ás 12, e a feminina das 12 1/2 ás 16 1/2.

Contando com mais esse obsequio muito agradece o—amigo e creado—*Firmino Teixeira*".

Participação

Do sr. Cap. Publio de Carvalho, recebemos o amavel cartão, que adiante transcrevemos e muitissimo penhorado agradecemos.

"Snr. José Augusto da Silva—É comvosco o meu saudar.

Em nome da "Liga Borghista Gumerindo Ribas", que me honrou, pois me elegeu Presidente, espero a bondade da comparea da nobre voz do jornalismo, que se chama *Municipio de Itu*, na nossa bibliotheca publica e instructiva.

Desde já agradecido, aos jornalistas da terra dos bandeirantes, desejo—Saude, Paz e Felicidade.

Rio Grande. E. R. G. do Sul—Cap. *Publio de Carvalho*—Presidente".

Cinema Parque

Foi exhibida hontem, no Cinema Parque, a 11.ª e ultima series d'*A Malha Rubra*.

Para hoje, dos seus programmas destaca-se o *film A Sereia*, drama em 8 partes.

Dr. Eugenio Fonseca

Pedimos ao nosso collega «Correio do Salto», venia para transplantar das suas columnas para as nossas, a noticia que publicou sobre o 3.º anniversario da morte do inolvidavel dr. Eugenio Fonseca.

"Ante-hontem passou o 3.º anniversario do fallecimento do nosso saudoso amigo dr. Eugenio Fonseca.

O nosso prezado collega o "Municipio de Itu", em bem lançado artigo necrologico, descreve perfeitamente o que foi em vida o pranteado morto terminando com as seguintes linhas: "Os seus verdadeiros amigos, os seus poucos amigos, encarregar-se-hão de rehabilitar a sua memoria".

Como somos uns daquelles poucos amigos que puderam gozar da sincera amizade do Eugenio, tambem fazemos nossas as palavras do prezado collega ituano e havemos sempre de lembrar e fazer perpetuar aos vindouros os dotes de virtude que exornavam o character primoroso do inesquecivel amigo que "luctou e soffreu, mas venceu" Paz a sua alma".

Circo Martinelli

Tivemos em nosso escriptorio, quarta-feira ultima, a visita do sr. José Pinto, secretario do Circo Martinelli que hontem fez a sua estréa nesta cidade.

—Na tarde do dia seguinte, a corporação musical da mesma empresa fez uma passeata pela cidade, cumprimentando as autoridades e redacções dos jornaes.

—Para hoje o Circo Martinelli promette um espectáculo variadissimo.

A nossa opinião sobre o valor da companhia deixamos para o outro numero.

NO PARQUE HOJE

A SEREIA**Escotismo**

Em assemblea geral foi resolvida a dissolução da Commissão Regional de Escoteiros desta cidade, em vista da falta de socios contribuintes e de recursos materiaes.

Os directores dos Grupos Escolares ficaram, no entanto, encarregados de substituirem o actual batalhão escolar por um agrupamento de meninos fardados com o uniforme de escoteiros, de modo a constituir um nucleo que sirva de base á reorganização, em tempo opportuno, da antiga Commissão.

TYP. BRASIL

de J. A. DA SILVA

Rua do Commercio, 58 - Itu

Executam-se todos e quaesquer serviços do ramo typographico

Especialidade em obras de luxo.

O mais completo asseio, serviços garantidos e a PREÇOS MODICOS

Athletico Ituano

Segue domingo proximo, para a cidade de Sorocaba, afim de disputar um *match* amistoso com o «Sport Club Sorocabano o glorioso Athletico Ituano, que esperamos, defenderá as cores do seu club como nas demais vezes que tem posto em prova o valor dos seus jogadores.

Relatorio da Inspectoria Medico Escolar de Itu, relativo ao anno de 1917.

Exmo. Snr. Francisco Brenha Ribeiro, m. d. Vice
Prefeito Municipal de Itu, em exercicio.

De accordo com o artigo 12, letra f da lei n.º 41
que, estabeleceu a obrigatoriedade do ensino primario,
venho apresentar a V. Exa. o relatorio desta Inspectoria
relativo ao anno corrente de 1917.

Como sabe V. Exa. esta Inspectoria abrange 3 ser-
viços: a Inspeção Medica Escolar propriamente dita,
a Inspeção Escolar e o Serviço Medico Policial. Tendo
alem disso feito alguns serviços annexos colloquei-os
sob a rubrica—Serviços Diversos.

I PARTE:

INSPECÇÃO MEDICA ESCOLAR

Serviço Medico Escolar:

Era minha intenção, como sabe V. Exa., dar am-
plo desenvolvimento á Inspeção Medica Escolar deste
municipio. Motivos diversos, porem, impediram-me de
realizar o meu desejo adiando para o anno proximo a
execução dos meus projectos. Necessita esta Inspectoria
de, pelo menos, Rs. 800\$000 para aquisição dos ap-
parelhos indispensaveis á boa execução desse serviço e
para attender ás normas estabelecidas pela Directoria
da Inspeção Medica Escolar de S. Paulo, á qual esta
Inspectoria se acha subordinada de accordo com a lei
estadual n.º 1541 e com o officio n.º 23 de 12 de Mar-
ço de 1917, do Exmo. Snr. Dr. Presidente da Camara.

Pelo quadro do annexo n.º 1 verá V. Exa. o ser-
viço realizado neste assumpto.

Assistencia Medica Escolar:

Ao iniciar no anno passado o serviço de Inspeção
Medica Escolar, neste municipio, solicitei do Exmo. Snr.
Dr. Secretario do Interior uma ambulancia para palu-
dismo e amarellão e uma outra para o trachoma. Alem
disto solicitei mais alguns medicamentos para o trata-
mento das consequencias da vaccinação anti-variolica e
tratamento de verminoses.

Fi-lo porque já conhecia o meio em que ia agir,
bem differente de um centro como a Capital.

Remodelado o serviço de Inspeção Medica Escolar
em todo o Estado pela supramencionada lei n.º 1541 e
incorporada esta Inspectoria á Directoria da Inspeção
Medica Escolar da Capital ficaram todos os seus pedi-
dos sujeitos ao parecer do Exmo. Snr. Dr. Director da
Inspeção Medica Escolar.

Nestas condições, havendo no principio do anno
corrente, renovado um pedido de medicamentos adequa-
dos a uma assistencia medica mais effectiva em vista
dos bons resultados colhidos no anno passado foi a mi-
nha requisição enviada á Directoria Geral, para intormar.

O Exmo. Snr. Dr. Director Geral, tendo em vista
um só regulamento, feito para a Capital mas que não
se pode adoptar *in totum* no interior informou desfa-
voravelmente o meu pedido, sem indagar desta Ins-
pectoria os motivos que a levaram a fazer a dita requisição.

Transcrevo na integra o officio do Exmo. Snr. Dr.
Secretario do Interior:

"Em resposta ao vosso officio de 2
de Janeiro ultimo, sob n.º 4 e de acordo
com o parecer do Snr. Director da Ins-
peção Medica Escolar da Capital, declaro
que não podem ser fornecidos os medica-
mentos que solicitastes, porisso que a as-
sistencia aos escolares é função extranha
aquella repartição, que só visa a hygiene

preventiva, nos termos da lei n.º 1541,
de Dezembro de 1916.

Em tal caso, cabe-vos apenas o en-
cargado de fornecer ao alumno enfermo o
respectivo boletim sanitario, para que seja
medicado por profissional da livre escolha
do Pae ou tutor do mesmo.

Attenciosas saudações.

(assignado) Oscar Rodrigues Alves".

Atarefado com outros assumptos que demandavam
a minha attenção, resolvi não insistir no pedido, dei-
xando para este relatorio a justificação do mesmo.

O pedido nada mais era do que um complemento
da ambulancia para paludismo, amarellão e trachoma e
da ambulancia escolar para os grupos escolares.

Comecemos pela ambulancia para grupos escolares.

O Governo fornece ambulancia para grupos esco-
lares e nega para as escolas isoladas. Qual a razão
desta desigualdade?

O grupo escolar tem todas as vantagens. Está si-
tuado em cidades onde geralmente ha medico, pharma-
cia, hospital, etc, possuindo pois, muitos recursos para
attender as indisposições subitas e accidentes nas crianças.

As escolas isoladas, pelo contrario, estão situadas
a 3 e 4 leguas distantes da cidade, sem medico, sem
pharmacia, sem hospital e sem outros recursos que as
mézinhas applicadas por *experientes*.

Como pois se negar ás escolas isoladas a ambu-
lancia que se fornece aos grupos escolares?

Tencionava eu dotar alem disso as escolas isoladas
com sôros e seringas apropriadas ao tratamento das
mordeduras de cobras, fazendo dessas escolas um ver-
dadeiro posto de socorro, de assistencia e ao mesmo
tempo um centro de educação hygienica para o povo
que assim aprenderia a procurar a verdadeira medicina
deixando de lado os curandeiros, benzedores e feiticeiros.

Precisamos educar o povo, mas para se educar um
povo de 65 % de analfabetos, como é o da zona rural
do nosso municipio, na hygiene e outros assumptos
é preciso mostrar o que elle deve e o que não deve fazer.

O Governo distribue ambulancia para paludismo e
amarellão. Como complemento requisitei diversos medi-
camentos como essencia de herva Santa Maria, Euqui-
nina e alguns outros.

Nenhum medico pratico ignora a difficuldade que
experimentam as crianças em ingerir o Thimol. Para
substitui-lo uso *larga-manu*, a essencia de herva Santa
Maria que não só combate os ancilostomos como as lom-
brigas e até a solitaria.

Para combater as consequencias da vaccinação an-
ti-variolica, taes como a inflamação local, muitas vezes
de forma erisipelatosa, a febre e outros symptomas co-
nhecidos, solicitei alguns medicamentos.

Grande numero de paes se oppõem á vaccinação de
seus filhos pelo receio que têm, aliás justificavel pela
pobreza, de serem obrigados a despenderem alguns mil
reis para a compra de medicamentos destinados a com-
bater os symptomas da reacção produzida pela vaccina-
ção anti-variolica.

Acho justas as allegações e penso que todo sacri-
ficio feito pelo Governo para facilitar o serviço da vac-
cinação será amplamente compensado.

Como complemento da ambulancia do trachoma
requisitei diversos colirios com sulphato de zinco, co-
caina e adrenalina, atropina e mais alguns. Requisitei-os
pelo seguinte motivo: Ao executar no anno passado a
lei da obrigatoriedade do ensino primario apresentou-
se-me em casa uma criança attingida pela lei e que mal
podia ver a luz do sol e quasi nada enxergava. Veri-
fiquei tratar-se de um caso de irite. Dei-lhe os colirios

necessarios e obtive dos paes que fizessem um pequeno sacrificio comprando os medicamentos de uzo interno.

Hoje a criança frequenta a escola podendo ser considerada como completamente curada, apesar de pequenas recidivas. Se eu não tivesse fornecido os medicamentos externos, com certeza a criança estaria até hoje á espera de uma cura providencial.

O boletim sanitario pode dar bons resultados na Capital mas aqui no interior é de resultado quasi nullo, pois as crianças encontradas doentes são, na maioria,

todas pobres, sem recursos e sem noção de hygiene.

Alem disso aqui em Itu só ha tres medicos e nestas condicções é o proprio Medico Escolar quem deverá fazer quasi todos os exames reclamados no Boletim. Não ha especialistas e todos tres fazemos polyclinica.

Assim sendo pretendo solicitar o auxilio da Santa Casa desta cidade, da Camara Municipal, do Governo e de pessoas particulares para ver se é possivel organizar uma pequena ambulancia para tratamento das crianças pobres.

Annexo n. 1

NOME DA ESCOLA	EXAMES MEDICOS	FICHAS EXTRAHI-DAS (COMPLETAS)	FICHAS EXTRAHI-DAS (INCOMPLETAS)	SUPER NORMAES	NORMAES	SUB NORMAES	ANORMAES	VACCINAÇÕES	REVACCINAÇÕES	BOLETINS EXPEDI-DOS	OBSERVAÇÕES
Escolas Estaduaes											
GRUPO "CESARIO MOTTA"	523	480	37	3	397	80	—	289	—	44	Distribuiram-se medicamentos
» "CONVENÇÃO DE ITU"	280	262	1	16	206	39	1 (1)	198	—	18	Idem
E. MIXTA DO PINHEIRINHO	38	36	—	3	28	5	—	10	—	3	Idem
» » DO PIRAHY ACIMA	20	—	20	—	—	—	—	20	—	—	Distribuiram-se medicamentos
» » DA FLORESTA	14	14	—	—	10	4	—	9	2	—	
» » OLHOS D'AGUA	15	15	—	—	15	—	—	14	—	—	
» » DO MATADOURO	33	23	—	—	22	1	—	12	—	—	Distribuiram-se medicamentos
» MASC. DO »	29	22	—	—	21	1	—	14	—	—	Idem
Escolas Municipaes											
E. MASC. DO VAREJÃO	15	15	—	—	15	—	—	14	—	2	Distribuiram-se medicamentos
» » DA MAGDALENA	25	25	—	—	15	9	1 (2)	25	—	2	Idem
» » DO JACUHÚ	24	12	—	3	7	2	—	13	11	5	Idem
» » DA CONCEIÇÃO	22	22	—	—	13	9	—	22	—	—	
» » DO ITAHYM	26	25	—	—	15	10	—	12	—	—	Distribuiram-se medicamentos
» » DA PEDRA BRANCA	20	20	—	—	11	9	—	4	11	3	Idem
Escolas Particulares											
EXTERNATO S. JOSÉ	203	188	9	—	172	16	—	64	—	15	Distribuiram-se medicamentos

(1) desequilibrado

(2) incapaz de aprender

(CONTINUA)

CAMARA MUNICIPAL

Lei n.º 49

Que modifica a tabella annexa aoCodigo de Posturas, para a cobrança do imposto sobre Vehiculos, desta cidade e municipio.

Francisco Brenha Ribeiro, Vice-Prefeito Municipal em exercicio, etc.

Faço saber que a Camara Municipal desta cidade, em sessão extraordinaria de 10 de Dezembro de 1917, votou e eu promulgo a seguinte lei n.º 49, que entra em vigor a 1.º de Janeiro de 1918.

Artigo 1.º—Fica modificada a tabella do imposto sobre Vehiculos (inclusive adicional de 40 %), para o seguinte:

- 1.º—Carroças de mola para entrega de mercadorias, como sejam: de padeiro, cervejeiro, outras bebidas, massas alimenticias etc. 25\$000
- 2.º—Carroça de um animal 20\$000
- 3.º—Carrinhos de con-

- duzir leite e verduras 15\$000
- 4.º—Carroção de conduzir carnes verdes 25\$000
- 5.º—Carrocinha de mão 8\$000
- 6.º—Cabriolet 15\$000
- 7.º—Semi-troly 15\$000
- 8.º—Tilbury 25\$000
- 9.º—Carro de praça (4 rodas) 70\$000
- 10.º—Carritella ou meia carritella 35\$000
- 11.º—Carroção ou caminhão 40\$000
- 12.º—Caminhão automovel 50\$000
- 13.º—Carro de boi (eixo movel) 60\$000
- 14.º—Carro de boi (eixo fixo) 40\$000
- 15.º Automovel (de aluguel) 70\$000
- 16.º—Troly (de aluguel) 40\$000
- 17.º—Bicycleta 10\$000
- 18.º—Motoicycleta 15\$000

Artigo 2.º—Fica reservada nesta lei a resolução tomada pela Camara em sessão de 11 de Abril de 1916.

Artigo 3.º—Revogam-se as disposições em contrario.

Mando portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e a execução da referida lei competir, que a cumpram e a façam cumprir. O Secretario do Governo Municipal de Itu a faça registrar e publicar.

O Vice-Prefeito em exercicio
Francisco Brenha Ribeiro
Registrado no livro competente e publicado.

Governo do municipio de Itu,
16 de Dezembro de 1917.

O Secretario da Camara
Luiz Antonio Mendes

EDITAES

COLLECTORIA ESTADUAL

AVISO

Faço sciente aos srs. contribuintes que no corrente mez é a epocha do pagamento do Sello de 6000 de alvara' pa-

ra todos os Commerciantes poderem negociar no corrente anno.

Collectoria de Itu, em 4 de Janeiro de 1918.

O Collector

Joaquim M. P. da Fonseca

2-3

O cidadão José de Padua Castanho, 2.º Juiz de Paz em exercicio deste districto de Itu etc.

FAZ saber aos que o presente edital virem ou d'elle conhecimento tiverem, que as audiencias deste Juizo serão dadas ás quinta-feiras ao meio dia em cartorio á Rua Santa Rita n.º 51; e, quando esse dia cair em dia feriado as audiencias serão dadas no dia subsequente. E para constar, mandou lavrar o presente, que será afixado em cartorio e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Itu aos 7 de Janeiro de 1918. Eu Braz Ortiz, escrivão de Paz o escrevi. José de Padua Castanho.